



RELATO DE EXPERIÊNCIA: SER CRIANÇA É BOM? ENTÃO VAMOS BRINCAR!: BRINCANDO E CRIANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Eixo-temático: Estágio Supervisionado

Luana Priscila Marques da Silva

[luanapriscula21@hotmail.com]

Thayse Maryanne Pereira Lúcio

[thayse_tmp@hotmail.com]

Renata Maynart

[renatamaynart1986@gmail.com]

Janaíla dos Santos Silva

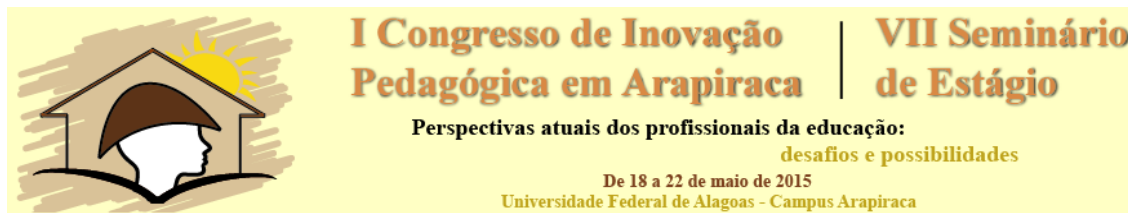
[janailadossantossilva@hotmail.com]

Resumo:

Este trabalho trata do relato da experiência de campo do Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia. O mesmo foi realizado no Centro de Educação Infantil Pontes de Miranda (Arapiraca – AL), com uma turma de 17 crianças com idade entre 4 a 5 anos. Em um primeiro momento foi realizada a observação e caracterização das dimensões de infraestrutura e didática profissional da professora observada durante a prática do Estágio Supervisionado II. Para isso, a instituição foi visitada durante três semanas consecutivas em que observou-se a rotina diária da referida turma. A partir de então verificou-se que a brincadeira não era parte tão importante na rotina das crianças, o brincar vinha em último plano, as crianças seguiam uma rotina muito apertada cheia de tarefas e ocupações. Dentre outros resultados, foram constatados na escola problemas na manutenção da estrutura escolar direcionada à educação infantil, insuficiência de recursos didáticos, o que reflete drasticamente no processo ensino-aprendizagem. O estágio possibilitou um contato com a instituição de educação infantil, de modo a colaborar com nossa compreensão de criança e educação infantil, bem como proporcionou uma troca de experiência em que as professoras despertaram para a necessidade da brincadeira estar presente na rotina das crianças, proporcionando a compreensão de que brincar faz parte da infância e brincando a criança também aprende.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Estágio Supervisionado.

1 – INTRODUÇÃO



De acordo com Silva et al. (2010) o estágio supervisionado integra a matriz curricular dos cursos de licenciaturas e outras graduações, onde torna-se imprescindível para a formação integral de profissionais das mais diversificadas áreas do conhecimento científico.

Para o estudante, seja de licenciatura ou bacharelado, o estágio representa a oportunidade de conhecer a realidade da área onde pretende exercer sua profissão sendo visto, na área da educação, como uma oportunidade de observar a didática dos professores, as crianças e seus processos de desenvolvimento e aprendizagem e identificar quais são as principais dificuldades encontradas no percurso do processo de aprendizagem.

Na perspectiva de Pimenta (2008) uma formação completa em licenciatura carece de teoria e prática, assim o estágio supervisionado é essencial à formação do futuro profissional. No ambiente educacional, o estagiário não pode ser apenas um agente observador das mazelas e imitador de modelos, mas um indivíduo reflexivo, crítico, comprometido com o processo educacional e, especialmente, um agente atuante na escola.

Na experiência vivenciada com o Estágio Supervisionado II em educação infantil a vivência da observação da rotina diária de uma turma de pré II com crianças de 4 e 5 anos de idade percebeu-se que o brincar é parte importante no desenvolvimento integral das crianças, uma vez que ao brincar a criança vivencia experiências as quais exigem o uso de sua autonomia e autoconfiança.

Os jogos e brincadeiras são elementos muito importantes no processo de apropriação do conhecimento. Permitem o desenvolvimento de competências no campo da comunicação das relações interpessoais, da liderança e do trabalho em equipe, utilizando a relação entre cooperação e competição em um contexto formativo.

Miranda (2001), afirma que o lúdico deve proporcionar: cognição (desenvolvimento da inteligência e da personalidade, fundamentais para a construção de conhecimentos); afeição (desenvolvimento da sensibilidade e da estima e atuação no sentido de estreitar laços de amizade e afetividade); socialização (simulação de vida em grupo); motivação (envolvimento da ação, do desafio e mobilização da curiosidade) e criatividade.

Acreditamos que brincar é um direito de toda criança e a creche deve proporcionar esse brincar a criança, uma vez que, de acordo com Therezita Pagani (BUIIONI, 2006) “A construção da inteligência depende do brincar. Ao contrário do que imagina o senso comum, o



brincar é condição fundamental para que o cérebro possa absorver e criar conhecimento e cultura.

Nesta perspectiva esta experiência relata a trajetória de estudantes de pedagogia diante do desafio de melhorar a relação ensino-aprendizagem utilizando jogo ou oficinas pedagógicas em um projeto de intervenção no Centro de Educação Infantil Pontes de Miranda.

2 - O PROJETO DE INVERTENÇÃO

O Projeto de Intervenção intitulado “Ser criança é bom? Então vamos brincar!: Brincando e criando na educação infantil”, propôs o desenvolvimento e prática de atividades lúdicas, as quais destacam a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, sem fins de aprendizagem de conteúdos escolares. Partindo do princípio que a criança brincando expressa o que sente e como vê o mundo, e por meio da brincadeira ela desenvolve-se livremente e encontra-se em constante aprendizado, tomamos por base estudiosos como: Thereza Pagani (BUIIONI 2006), Lenira Haddad (2012), Gilles Brougère (2004) que desenvolvem seus estudos acerca da criança e/ou na educação infantil, e principalmente destacando a importância de ter infância e mais que isso, desfrutar desta.

Escolhemos este tema mediante nossa observação foi frequente a cobrança que se faz às crianças do Centro de Educação Infantil campo de estágio, quanto às tarefas escritas, uma vez que estas precisam responder a uma sequência de atividade a cada manhã, e seu tempo de brincadeira resume-se a hora do recreio. A partir de então acreditamos que poderíamos oferecer momentos de brincadeiras em que a criança pudesse ter liberdade de escolhas, tomadas de decisões, et., que não houvesse uma cobrança de atividade de fins pedagógicos. Muitas vezes esquecemos que, enquanto brinca, a criança pode ter ensino e pode aprender muito mais do que se estivesse sentada ouvindo um professor ou tentando preencher linhas de caderno com “bolinhas” e “pauzinhos” (BUIIONI, 2006).

2.1 Caracterização da área de estudo



A instituição campo de estágio, localizada no Município de Arapiraca-AL, Zona Urbana, em sua vizinhança encontram-se vários centros de referências: Igreja de Santa Edwirges, CRIA (Centro de Referência Integrado de Arapiraca), Posto de Saúde, Escola do Governo, Sesc entre outros órgãos que atende as demandas do Bairro. O perfil da comunidade atendida é de classe média baixa, com pais que apresentam jornada dura de trabalho, razão pela qual, segundo a diretora muitas crianças precisam administrar sua própria vida mais cedo (fonte PPP da instituição).

O foi inaugurado no ano de 1992, O CMEI O funcionamento do referido CMEI dá-se no período integral (matutino e vespertino), atendendo 225 crianças. Com um total de 09 salas em funcionamento em cada turno entre creche e pré-escola, sendo a divisão da seguinte forma: 01 berçário II - que atende crianças de 2anos e 11 meses atualmente com 16 crianças; 04 jardim – crianças de 3 anos à 3 anos e 11 meses; 02 pré I – crianças de 4 anos à 4 anos e 11 meses; 02 pré II – crianças de 5 anos à 5 anos e 11 meses.

Figura 1: Infra estrutura do prédio.



Fonte: Autor.



Os profissionais que atuam no Centro de Educação Infantil ocupam funções de recreadores, cuidadores, auxiliares, de acordo com a política do próprio município e que relaciona-se à formação, sendo dividida entre ensino médio completo/incompleto e ensino superior, alguns estão concluindo a graduação. Todas as turmas de creche possui um auxiliar que permanecem em sala todo o tempo auxiliando as professoras. Os recreadores são responsáveis em organizar a parte dinâmica no horário contrário ao que as crianças permanecem na sala; o cuidador fica responsável por cuidar das crianças com necessidades especiais e auxiliar a professora em relação a esta criança, e permanece todo o tempo com a criança.

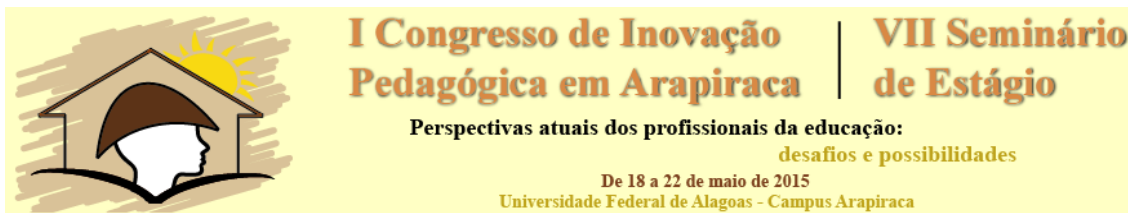
O CMEI possui 9 salas de aula em funcionamento, 1 refeitório onde as crianças fazem as refeições, 1 berçário destinado as crianças da creche, área verde aos arredores das salas, pátio coberto utilizado para recreação e hora do recreio, um parquinho com alguns brinquedos, que as crianças tem acesso todo o tempo, 1 brinquedoteca na qual ficam os brinquedos, livros, fantoches, televisão, etc.; secretaria, cozinha, 2 almoxarifados. O Centro de Educação Infantil citado possui dois banheiros adaptados às crianças um dos meninos e outro das meninas com vasos sanitários e pia no tamanho adequado.

As carteiras das salas são todas adaptadas as crianças, todas adequada a faixa etária, os quadros negros nas salas de creche ficam a altura das crianças, alfabetos, cartazes, nas salas do pré eles ficam um pouco mais alto, entretanto permanecendo ainda assim ao alcance das crianças, os banheiros são adaptados; vaso sanitário e pia ao alcance das crianças, o refeitório as mesas e cadeiras são todas adequadas a faixa etária das crianças de 2 aos 5 anos.

Há um grande acervo de brinquedos e materiais didáticos que ficam guardados nos armários e almoxarifados da creche e na brinquedoteca.

2.3 Execução do projeto de Intervenção

O projeto foi desenvolvido a partir de observações feitas em uma sala de pré-escola. O público alvo foram crianças de 4 anos, onde por meio de suas vivências, falas e brincadeiras desenvolvemos o projeto “Ser criança é bom? Então vamos brincar!: Brincando e criando na educação infantil”, acreditando que a infância deve ser vivida e a brincadeira é



uma necessidade no processo de desenvolvimento de toda criança. O estágio foi realizado em um mês e doze dias divididos em: 2 dias para observações em sala e caracterização da instituição, 1 dia para a apresentação do projeto de intervenção com as professoras e diretoras e 6 dias para intervenção.

A primeira observação iniciou-se com nossa pesquisa em buscar alguns dados contidos no PPP da creche, pois precisávamos de algumas informações para nosso relatório de estágio. Em seguida apresentamo-nos a professora e iniciamos as observações. Neste primeiro dia observamos sua interação com as crianças enquanto realizava algumas brincadeiras e cantigas. O segundo dia foi de observação em sala, uma vez que, após esta observação foi definida a temática, a partir da qual trabalharíamos em nossas intervenções.

O projeto de intervenção

2.4.1 Primeira semana: 1º dia: Levamos um baú com fantasias e colocamos no meio da sala. Antes de deixá-los se fantasiarem contamos uma história, objetivando promover a interação de maneira que as crianças usassem sua imaginação criando suas próprias histórias. 2º dia: Tivemos que elaborar um plano “B”, pois, estava chovendo bastante no dia o que nos impediu de realizar a atividade fora da sala como havíamos planejado (explorar o ambiente à procura dos animais de brinquedo), então organizamos uma roda de conversa dentro da sala, onde mostrávamos os animais e perguntávamos que animal era aquele, o que ele comia, onde ficava o que fazia e acabamos sendo surpreendidas visto que saíram interessantes histórias do cotidiano daquelas crianças.

2.4.2 Segunda semana: 1º dia: Construção de brinquedos com matérias recicláveis. Durante toda a manhã as crianças construíram seus próprios brinquedos e nós apenas auxiliamos e permitimos que elas exercessem sua autonomia. 2º dia: Levamos as crianças para a brinquedoteca. Nesta manhã iniciou-se com a exibição de um DVD com cantigas de roda. Visamos apenas expor situações de brincadeiras e músicas do universo infantil, ficamos muito surpresas diante da entrega das crianças. Imaginávamos que elas iriam dançar, brincar, ficar inquietas, mas, foi muito diferente, entretanto elas ficaram deitadas umas perto das outras. Após passar os vídeos deixamos que elas brincassem com os brinquedos que tinham



naquele ambiente e que explorassem o espaço. Logo após levamos os brinquedos da brinquedoteca para o pátio, pois seria a hora do recreio, e deixamos as crianças à vontade brincando.

2.4.3 Terceira semana: 1º dia: Organizamos os livros no tapete da brinquedoteca e levamos as crianças para aquele ambiente, deixamos todos à vontade, pedimos apenas que sentassem e explorarem os livros que ali estavam. Alguns ficaram bem interessados, já outros quiseram brincar com os brinquedos. Ao percebermos que as crianças não se interessaram pela atividade que propusemos sugerimos que cada um contasse uma história de algum assunto que quisessem, o que caracterizou um momento em que as crianças demonstraram gostar de contar sua história, falar de suas vidas. Encerramos a atividade organizando os livros nas estantes da brinquedoteca junto às crianças. 2º dia: Organizamos junto às estagiarias das outras turmas de pré-escola um circuito de brincadeiras ao ar livre envolvendo todas as crianças do pré. Esse foi um dos dias que as crianças mais interagiram umas com as outras e conosco. Realizamos brincadeiras como corrida de saco, corrida de ovos, cabo de guerra, por meio das quais meninos e meninas brincaram juntos, nos intervalos, entre uma brincadeira e outra, passávamos músicas infantis e todos dançaram: professoras, crianças, funcionários. A expressão de felicidade nos olhares e rosto das crianças era compensador para nós enquanto estagiarias e estudantes do curso de pedagogia.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado II do curso de Licenciatura em Pedagogia–Ufal *Campus* Arapiraca da turma de 2011/2, realizado por nós em um Centro de Educação Infantil localizado na cidade de Arapiraca-AL, trouxe-nos aprendizagens e experiências muito relevantes à nossa formação. A receptividade e conhecimento da professora só veio a contribuir com a elaboração e desenvolvimento de nosso projeto de intervenção, o qual visou contribuir também para gerar reflexões sobre a nossa prática pedagógica, bem como a da professora. Nosso objetivo maior foi conhecer o funcionamento e estrutura de uma instituição de educação infantil e perceber as relações de interação neste espaço, seja entre as crianças ou



entre estas e os adultos, de modo a perceber seus processos de desenvolvimento e aprendizagem e com isso repensarmos nossa futura atuação enquanto professoras.

Julgamos desafiador todo estágio, uma vez que somos inseridos na instituição campo de estágio em que algumas vezes o estagiário não é bem recebido e precisa conquistar seu espaço, mostrando os objetivos mencionados. Entretanto desafios surgem em qualquer situação e precisamos superá-los fazendo destes fundamentais contribuições para a consolidação de nosso conhecimento, nos permitindo assim a reflexão de situações inesperadas para que tornemo-nos mais fortes diante destas.

Por meio dos estudos teóricos aqui trazidos para diálogo entre teoria e prática, bem como o contato com todas as disciplinas do curso específicas da educação infantil, foi possível um entendimento e esclarecimento dessa fase tão importante na vida humana, que é a infância. Desenvolvemos nossas observações tomando por base de apoio seus estudos. Tornou-se perceptível o sentimento de felicidade daquelas crianças nos dias de nossas intervenções, uma vez que elas sabiam que era o dia “das tias”, forma muito comum das crianças se referirem a nós, e que não precisariam seguir uma sequência de atividades escritas, que nosso foco de trabalho era o lúdico, o brincar.

Enquanto estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia e futuras docentes somos gratas pelo conhecimento adquirido, acreditando que contribuímos de forma positiva não só com o desenvolvimento integral daquelas crianças, bem como, com a rotina do CMEI ao propormos que a criança precisa viver a sua infância e que o brincar é a maior fonte de desenvolvimento, pois, enquanto brinca ensina e aprende ao mesmo tempo, e assim vemos o estágio, como uma troca de conhecimentos por meio do qual instituição campo de estágio e estagiárias crescem.

6 - REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

BUITONI, Dulcilia Helena Schroeder. **De Volta ao Quintal Mágico: a educação infantil na Te-Arte**. São Paulo: Ágora, 2006.

HADDAD, Lenira. **A Brincadeira da Criança para Gilles Brougère: Suas Características e seu Lugar na Educação Infantil**. CEDU/UFAL, 2012.



HOHMANN, DAVID, Mary, Weikart. **Educar à Criança**. 4ª edição – Tradução: Helena Águeda Marujo/Luís Miguel Neto. Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

INSTITUTO C&A. disponível em: <<http://www.institutocea.org.br/midiateca/Default.aspx>>. Acesso em 10 de julho de 2014.

MIRANDA, S. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. In: *Ciência Hoje*, v.28, 2001 p. 64-66.

PIAGET, Jean. **Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget**. © Ciências & Cognição; Submetido em 16/10/2007 | Aceito em 26/11/2007 | ISSN 1806-5821 – Publicado online em 03 de dezembro de 2007.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio: diferentes concepções. In: **Estágio e docência**. 3ª ed. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, R. N. et al. Relato de experiência docente: abordagem da prática de estágio supervisionado I. **Revista da SBEnBio** – Nº 03. Outubro de 2010.